

Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia



This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License. Fonte: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232016000600906&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 15 dez. 2017.

REFERÊNCIA

SCALCO, Laércio Maciel et al. Suicídios e tentativas de suicídio de personagens idosos em filmes: fatores relacionados nos filmes de longa-metragem. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 6, p. 906-916, nov./dez. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232016000600906&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 dez. 2017. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562016019.160023>.



Suicídios e tentativas de suicídio de personagens idosos em filmes: fatores relacionados nos filmes de longa-metragem

Suicide and suicide attempts by the elderly in film: related factors as shown in feature films

906

Laércio Maciel Scalco¹
Juvenal Fernandes dos Santos¹
Monique Gomes da Silva Scalco²
Armando José China Bezerra¹
Vicente de Paula Faleiros^{1,3}
Lucy Gomes^{1,3}

Resumo

Objetivo: Analisar os casos de suicídios e tentativas de suicídio em personagens idosos na filmografia de longa metragem. **Método:** Foi realizada pesquisa em portais especializados em arte cinematográfica sendo identificados 19 filmes de longa metragem, produzidos no período de 1950 a 2014. Após os autores assistirem as obras, foram feitas as sinopses descrevendo a construção suicida e transcritas as citações que retratavam o perfil do personagem idoso. **Resultados:** Analisados os filmes abordando suicídio em idosos, foram classificados por: gênero masculino em 13 (68%); depressão com desesperança em 12 (63%); existência e eficiência dos serviços de saúde, enfermidade física e ausência de apoio familiar, em 10, cada (53%); rigidez cognitiva em oito (42%); ideação suicida prévia em sete (37%); pressuposições disfuncionais e autoconceito negativo em seis, cada (32%); deficit para a resolução de problemas e ausência de apoio social em cinco, cada (26%). **Conclusão:** O cinema retratando a temática do suicídio em idosos faz conhecer e discutir o assunto, possivelmente, contribuindo para a prevenção nesse grupo populacional.

Abstract

Objective: to analyze cases of suicide and suicide attempts by elderly persons in feature films. **Method:** a survey of specialized internet cinema portals was carried out. A total of 19 feature films produced between 1950 and 2014 were identified. After the authors watched the films, synopses were written describing the circumstances of the suicide and dialogue that described the profile of the elderly character was transcribed. **Results:** films that described suicide among the elderly were classified as follows: male gender in 13 films (68%), depression with hopelessness in 12 (63%), existence and efficiency of health services, physical illness and absence of familiar support in ten (for each category) (53%), cognitive rigidity in eight (42%), suicidal thinking in seven (37%), dysfunctional assumptions and a self-perception of negativity in six (32%), problem-solving deficits in five (26%) and a lack of social support in five (26%). **Conclusion:** the portrayal of suicide among the elderly in films helps to raise awareness of this subject and prevent it.

Palavras-chave: Suicídio. Tentativa de Suicídio. Idoso. Filmes.

Keywords: Suicide. Suicide Attempt. Elderly. Films.

¹ Universidade Católica de Brasília, Escola de Medicina. Brasília, Distrito Federal, Brasil.

² Universidade de Brasília, Faculdade de Medicina, Programa de Pós-graduação em Ciências Médicas. Brasília, Distrito Federal, Brasil.

³ Universidade Católica de Brasília, Programa de Pós-graduação em Gerontologia. Brasília, Distrito Federal, Brasil.

INTRODUÇÃO

O suicídio é problema de saúde pública mundial. Atualmente, é responsável por mais de um milhão de mortes no mundo, sendo especialmente preocupante entre os idosos¹. Segundo a Organização Mundial de Saúde, o número de suicídios tem crescido em ritmo constante ao longo da vida tanto de homens como de mulheres, alcançando as taxas máximas naqueles com idade mais avançada².

Uma das formas de se compreender o fenômeno do suicídio no idoso é por meio de sua representação na arte cinematográfica. O cinema otimiza a possibilidade de ver, ouvir e experimentar algo vivenciado na realidade de forma protegida³. Entretanto, o número de filmes mostrando personagens idosos suicidas não corresponde à realidade⁴. Levantamento realizado entre as obras cinematográficas de 1900 a 2014 mostrou que a maioria dos filmes retrata a vivência de jovens, uma vez que essa é a preferência do público consumidor⁴.

O objetivo da presente pesquisa foi analisar as diversas apresentações de suicídios e tentativas de suicídio na população idosa na filmografia de longa metragem, destacando as características que poderiam ser consideradas fatores relacionados.

MÉTODO

Pesquisados títulos nacionais e internacionais, selecionando-se todos os filmes produzidos entre

1950 e 2014 que exibissem personagem idoso com ideiação suicida ou que houvesse cometido suicídio. Foram acessados, em fevereiro e março de 2015, os seguintes portais especializados em arte cinematográfica: www.imdb.com (*Internet Movie Data Base*), www.nfb.ca (*National Film Board of Canada*), www.cinema10.com.br, www.adorocinema.com, www.cinemateca.gov.br, www.filmesdecinema.com.br, www.cineplayers.com, www.interfilmes.com, www.cineclick.com.br e www.revistaforum.com.br. Utilizaram-se na pesquisa os termos “suicídio e idoso” e “suicídio e envelhecimento”, com suas respectivas versões em inglês e espanhol.

Os filmes selecionados foram assistidos separadamente por cada um dos autores da pesquisa. Após triagem, foram feitas as respectivas sinopses com a descrição da construção dos suicídios dos personagens idosos. Sempre que possível, transcreveram-se citações dos personagens que retratassem o perfil do suicida. Os personagens foram classificados segundo os seguintes fatores relacionados: depressão com desesperança, autoconceito negativo, rigidez cognitiva e pressuposições disfuncionais, deficit de resolução de problemas, enfermidade física, falta de apoio familiar e social, existência e eficiência dos serviços de saúde e gênero.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Quadro 1, estão listados os 19 filmes analisados em ordem cronológica, produzidos no período de 1950 a 2014.

Quadro 1. Relação dos 19 filmes produzidos entre 1950 e 2014, que abordam a temática do suicídio em personagens idosos. Brasília, DF, 2014.

- Crepúsculo dos Deuses (Sunset Boulevard, EUA, 1950) dir. Billy Wilder
- Humberto D. (Umberto D., Itália, 1952) dir. Vittorio De Sica
- Ensina-me a Viver (Harold and Maude, EUA, 1971) dir. Hal Ashby
- A Balada de Narayama (Narayama bushikô, Japão, 1983) dir. Shôhei Imamura
- Direito de Morrer (Right of Way, EUA, 1983) dir. George Schaefer
- A Excêntrica Família de Antônia (Antônia, Holanda, 1995) dir. Marleen Gorris
- Deuses e Monstros (Gods and Monsters, EUA, 1998) dir. Bill Condon
- Cowboys do Espaço (Space Cowboys, EUA, 2000) dir. Clint Eastwood
- Primavera, Verão, Outono, Inverno... E Primavera (Bom yeoreum gaeul gyeoul geurigo bom, Coréia do Sul, 2003) dir. Ki-duk Kim
- A Ponte (The Bridge, Reino Unido, 2006) dir. Eric Steel
- Tudo Pode Dar Certo (Whatever Works, EUA, 2009) dir. Woody Allen
- Você Não Conhece Jack (You don't know Jack, EUA, 2010) dir. Barry Levinson
- Poesia (Shi, Coréia do Sul, 2010) dir. Lee-Chong-Dong
- Rugas (Arrugas, Espanha, 2011) dir. Ignacio Ferreras
- A Pequena Loja de Suicídios (Le magasin des suicides, França, 2012) dir. Patrice Leconte
- Amor (Amour, França, 2012) dir. Michael Haneke
- O Artista e a Modelo (El artista y la modelo, Espanha, 2012) dir. Fernando Trueba
- Álbum de Família (August: Osage County, EUA, 2013) dir. John Wells
- Getúlio (Getúlio, Brasil, 2014) dir. João Jardim

A seguir, são apresentadas as sinopses de cada um desses filmes, focando-se nos fatores relacionados à conduta de suicídio dos personagens idosos.

Crepúsculo dos Deuses

Drama que aborda a relação de Joe e Norma, atriz decadente do cinema mudo que sonha com retorno às telas cinematográficas. Joe percebe que Norma vive num mundo fantasioso mantido por seu mordomo, valendo-se dessa relação para obter vantagens financeiras. Egocêntrica, histriônica, desconectada da realidade, Norma sofre de episódios depressivos frequentes, durante os quais tenta se matar.

Humberto D

História ambientada na Itália, década de 50, na qual aposentados protestam nas ruas buscando aumento no valor das pensões. Umberto Domenico é um deles, vendendo pequenas posses para completar o aluguel de quarto onde dorme. Para não ser despejado, tenta sem sucesso empréstimo financeiro com seus colegas e mendiga na rua, abandonando a

pensão com seu cão de estimação. O personagem, então, tenta suicídio.

Ensina-me a Viver

Revela relação amorosa entre Harold, jovem de 20 anos depressivo, e Maude, idosa de 79 anos que o ensina a se encantar pela vida. Ambos apaixonam-se e decidem se casar. Para surpresa de Harold, Maude já havia tomado a decisão de se suicidar quando completasse 80 anos, por julgar-se “uma velha” e assim o faz.

A Balada de Narayama

Retrata povoado em área rural do Japão do século 19, no qual há tradição de transportar os personagens idosos, ao completarem 70 anos, ao cume da montanha Narayama, onde são abandonados à morte. Eles acreditam que, ao fim da vida, todos chegam metaforicamente ao cume dessa montanha e encontram ali os seus mortos. Os personagens idosos aceitam a morte como fim de um ciclo, não aceitando viver uma velhice com limitações físicas e

dependência. Também se sacrificam para melhorar a divisão de alimentos, que é insuficiente para todos.

Direito de Morrer

História de um feliz casal de personagens idosos cuja esposa recebe diagnóstico de doença terminal. Mesmo com o marido saudável, o casal decide cometer suicídio conjuntamente, aparentemente com plena noção da situação. Comunicam a decisão à única filha: “*Nós vivemos nossa vida inteira juntos e decidimos que queremos morrer juntos*”. São abordados por representante do município que decide representá-los judicialmente. “*Nós só queremos estar juntos. Por que isso é tão difícil de entender?*”, diz o personagem idoso. O casal suicida-se.

A Excêntrica Família de Antônia

Narra história com a morte como tema central, além do suicídio do personagem Dedo Torto. Esse é personagem idoso solitário, que diz: “*Nós mesmos inventamos o tempo... o velho fede o cheiro do tempo que passou*”. Dedo Torto tem discurso carregado de negativismo. Em outro momento, escreve: “*A desgraça é a regra. Não a exceção. Nunca fui capaz de aceitar a simples concepção de que tudo um dia vai melhorar. Nada irá melhorar. Nada será melhor, ou pior, só será diferente*”. Por fim, Dedo Torto enforca-se.

Deuses e Monstros

É a história de James, diretor e criador do filme *Frankenstein*, quando já idoso e aposentado. Apresenta acidente vascular cerebral, passando a sofrer de condição neurológica de grave sofrimento. James passou infância e adolescência em ambiente pobre e, quando adulto, não foi capaz de aceitar seu passado. Agora, já idoso, suas memórias o perturbam: “*Passei grande parte da minha vida fugindo do passado e agora estou me afogando nele*”. Essas memórias o entristecem, decidindo se suicidar.

Cowboys do Espaço

Agentes são chamados para consertar satélite em mau funcionamento, o que somente poderá ser

feito com o envio de equipe idosa para operar no espaço. “*Bom... esse velho é tudo o que você tem. Eu não posso encher uma nave de geriátricos!*” Descubrem que um dos pilotos é portador de câncer incurável. Em certo momento da missão, um dos homens precisa guiar com seu próprio corpo o satélite em rota distinta e que, assim, se perderia no espaço. O piloto doente aceita a missão, num suicídio altruísta.

Primavera, Verão, Outono, Inverno... e Primavera

Retrata dois monges budistas anônimos. O personagem monge idoso, que vive em casa num lago em lugar ermo, recebe uma criança para criar, a quem ensina respeito e disciplina. No entanto, quando o monge jovem fica adulto, vai morar na cidade e comete crime grave, sendo preso. O monge passa a viver sozinho e, com o passar do tempo, decide cometer suicídio, imolando-se. O suicídio do personagem idoso parece ser social e religiosamente aceito, representando o reinício de um ciclo, o início de nova vida transformando-se em animal (cobra). O monge jovem retorna a casa e passa a viver sozinho até receber uma criança para criar, como ocorrera com o antecessor.

A Ponte

Documentário sobre suicídios na ponte *Golden Gate*, em São Francisco, Estados Unidos, em 2004. Nos minutos iniciais, indivíduo com idade aparente de 70 anos, após contemplar o horizonte, salta num movimento rápido, caindo no mar 67 metros abaixo. A guarda costeira resgata o corpo. O documentário é produzido com gravação de câmera que, durante período de um ano, registrou fatos ocorridos na lateral da ponte. Embora haja inúmeros depoimentos de familiares, não há entrevistas com os parentes do personagem idoso relatado.

Tudo Pode Dar Certo

Bóris é um personagem idoso mal humorado, que sofre de ataques de pânico. É confiante em sua capacidade intelectual e faz frequentes reflexões pessimistas sobre a humanidade. Diz: “*Você (público) existe mais graças à sua sorte do que você gostaria de admitir*.”

Próximo ao desfecho, vive decepção amorosa com mulher que, quando jovem, se apaixonara por ele. Bóris parece aceitar a situação, mas horas depois, salta pela janela sem sucesso. *“A vida de todos deve ser salva? Mesmo? (...) Precisamos instalar dispositivos que acionem automaticamente a descarga nos banheiros públicos porque não somos capazes de fazer isso sozinhos.”*

Você Não Conhece Jack

Documentário sobre suicídio assistido e bibliografia do Dr. Jack Kevorkian. Entre os pacientes ilustrados está um idoso debilitado com doença pulmonar obstrutiva crônica. Ocorre a desistência do paciente após iniciada a tentativa de autoextermínio para logo a seguir solicitar seu reinício. Embora vários casos reais de suicídio sejam mostrados no filme, as características dos pacientes são pouco exploradas.

Rugas

Animação que tem como personagem principal o idoso Emílio, internado em instituição de longa permanência para idosos (ILPI). Ele tem dificuldades para se adaptar ao novo ambiente, sentindo falta do que fazer e recebendo raramente visita dos familiares. Embora o suicídio não seja concretizado, numa das cenas Emílio, triste, entra sozinho e vestido com roupas na piscina do ginásio.

A Pequena Loja de Suicídios

É narrada a história da família que vende artigos que auxiliam pessoas a se suicidarem. Uma idosa quer comprar arma diferente, que não faça barulho nem sujeira; a seguir, outra idosa quer comprar corda para se matar. Um suicida vai à loja acompanhado de personagem idoso que logo adianta que ele não é o suicida, provavelmente rejeitando a expectativa de que o candidato natural a executar tal ato fosse ele. Outras falas dos personagens são destacados: *“De que adianta resistir quando a vida não é cor de rosa, quando nosso estado de espírito é triste? De que adianta lutar contra o pessimismo?”*

Amor

História do casal octogenário Georges e Anne. Ela sofre acidente vascular encefálico, recusando-se ser cuidada fora do domicílio. Deixa, assim, os encargos a seu companheiro que, inicialmente, contrata cuidadora formal que violenta psicologicamente a doente. Anne progressivamente desenvolve demência vascular. Possuem escassa rede social, vivendo parcialmente isolados da sociedade, interagindo eventualmente com a filha. Georges executa eutanásia em Anne e a história sugere que ele comete suicídio a seguir.

O Artista e a Modelo

Marc é um artista idoso que mora no interior da França, fazendo desenhos, quadros e esculturas. Certo dia, sua esposa dá abrigo a jovem refugiada que passa a ser modelo de Marc. O artista passa a sentir atração sexual pela modelo, o que o frustra tendo confessado esse fato à esposa. Ele não deslumbrava expectativas para o futuro e por isso não fazia planos. *“Para onde quer que eu vá? Eu mesmo morrerei em breve.”* E afirmava: *“Quando começamos a entender as coisas é porque já é hora de partir.”* Ele se despede da modelo antes do suicídio.

Poesia

Retrata Agnes, idosa de 65 anos de idade, com diagnóstico de Alzheimer, que vive para cuidar do neto. Ela é informada que este participara de estupro coletivo de garota de 16 anos e o entrega à polícia. Trabalha como cuidadora formal de homem sequelado por acidente vascular encefálico, que tenta seduzi-la. Participa de clube de poesia, mas não consegue escrever, afirmando: *“Para escrever um poema, é preciso ter um coração.”* Progressivamente, vai se entristecendo, isolando-se e apegando-se às memórias da menina morta, sem encontrar sentido para viver. O filme termina com seu desaparecimento, sugerindo seu suicídio: *“Agora é hora de dizer adeus, como o vento que permanece e depois vai. Exatamente como as sombras.”*

Álbum de Família

É mostrado um casal de idosos, ele alcoolista e ela com câncer em tratamento. Vivem isolados em casa na zona rural, distante dos filhos, até que um dia ele decide abandonar a esposa e cometer suicídio. As características desse personagem idoso suicida são pouco exploradas. Entretanto, o ambiente familiar na qual ele estava inserido leva a crer que o ato foi motivado pelos escassos vínculos que o envolvia.

Getúlio

História do ex-presidente brasileiro que morreu aos 72 anos e conviveu com pressão por parte de inimigos políticos e jornalistas, que executaram contra ele ataques pessoais em série. Como consequência, foi reprovado pela opinião pública, experimentando manifestações hostis quando aparecia em público. Sua filha encontrou rascunho de carta de despedida e desconfiou de suas ideias suicidas, confrontando-o, mas Getúlio negou essa intenção. Planejou sua morte registrando mensagem póstuma com os trechos: “*Sigo o destino que me é imposto. Nada mais vos posso dar a não ser meu sangue. Era escravo do povo e hoje me liberto para a vida eterna. Saio da vida para entrar para a história.*”

Fatores cognitivos e transtornos psiquiátricos

Os indivíduos suicidas frequentemente apresentam doenças mentais, sejam desordens depressivas e/ou transtorno da personalidade e abuso de álcool ou outras drogas⁵.

Fatores de risco para o suicídio em idosos envolvem sofrimento que perpassa dimensões sociais, culturais, psicológicas, ambientais e biológicas, e que se combinam na experiência singular do falecido⁶. A interpretação negativa do fator de risco o torna mais vulnerável, mais do que a simples existência do mesmo.

Os 19 filmes analisados destacam fatores relacionados ao suicídio dos idosos. Esses filmes mostraram: pressuposições disfuncionais (n=6; 32%); rigidez cognitiva (n=8; 42%), déficit para a resolução de problemas (n=5; 26%), autoconceito negativo (n=6; 32%), ideação suicida prévia (n=7; 37%), depressão com desesperança (n=12; 63%),

gênero masculino (n=13; 68%), existência e eficiência dos serviços de saúde (n=10; 53%), enfermidade física (n=10; 53%) e ausência de apoio familiar (n=10; 53%) e social (n=5; 26%).

É focando-se as razões dos idosos que os levam ao comportamento suicida que se visualiza a relevância da dinâmica existencial e os sofrimentos por eles considerados insuportáveis. Assim, nas películas analisadas, visualizam-se enredos nos quais esses fatores se combinam, superpondo-se uns aos outros. A seguir, são discutidas cada uma dessas características.

Depressão com desesperança

A depressão em idosos está frequentemente associada ao comportamento suicida⁶, pois aqueles em estado depressivo perdem a capacidade de enfrentamento dos fatores estressores em comparação com os que não apresentam tal sintomatologia⁷. É o elemento mais eloquente em parcela significativa das tentativas de suicídio, decorrente do vazio, desconforto e sentimento de inutilidade que produz⁸.

Desesperança é a variável psicológica-chave no suicídio, sendo fator relacionado, bem como preditor do suicídio⁹. Ela é tema onipresente em *Umberto D*, no qual o Umberto não imagina que sua vida possa melhorar. No filme *Poesia*, Agnes não vê razões para viver após a prisão de seu neto, do mesmo modo que Georges, em *Amor*, não vê sentido na vida sem a companhia da esposa.

O marido alcoolista de *Álbum de Família* não tem esperanças vivendo em ambiente familiar doentio. Getúlio não enxerga mais possibilidades em sua carreira presidencial. Maude, de *Ensina-me a Viver*, vislumbra futuro sombrio após completar 80 anos e não acredita que a vida possa ser desfrutada na velhice. Em *O Artista e a Modelo*, o personagem idoso está desesperançado, apesar de não demonstrar tristeza, o que também ocorre em alguns dos pacientes do Dr. Jack de *Você Não Conhece Jack*. Neste último, todos os doentes carecem de razão para viver e não creem ser possível enfrentar suas doenças.

No filme *A Pequena Loja de Suicídios*, Carmel e outros personagens sintetizam a desesperança, pois, para eles, os mundos atual e futuro não oferecem

alento, vendo o suicídio como única alternativa para alívio dos sofrimentos. Em *Tudo Pode Dar Certo*, Bóris aparentemente acredita que, com o fim do namoro, não é mais possível ser feliz, parecendo crer também que é impossível reatar o namoro, enquanto na obra *Direito de Morrer*, quando a mulher recebe o diagnóstico de doença terminal, o casal opta pelo suicídio na esperança de permanecerem juntos na vida pós-morte.

Em *Rugas*, Emílio acha que nunca mais sairá da ILPI devido sua condição crônica. Algumas doenças crônicas são apresentadas na literatura como fator de risco para o suicídio⁹. O mesmo ocorre com o Whale, de *Deuses e Monstros*, que apresenta depressão após acidente vascular cerebral, a doença física que mais frequentemente está associada à depressão¹⁰. No filme *A Excêntrica Família de Antônia*, em cena retratando Dedo Torto, Therese lê carta enviada por ele, na qual fica patente sua desesperança. Finalmente, a associação entre desesperança e desejos suicidas em pacientes psiquiátricos não internados é ilustrada por Norma Desmond, em *Crepúsculo dos Deuses*, e por Bóris, na obra *Tudo Pode dar Certo*, que já haviam tentado o suicídio anteriormente.

Autoconceito negativo

A importância exagerada à constante multiplicação de fontes econômicas faz com que o idoso seja visto como num estágio improdutivo. Em adição, a preocupação com a estética e a juventude permanente, leva o sujeito a ter vergonha de si, apresentando autoconceito negativo⁵. Este é indicador de risco de suicídio em adultos, independente da desesperança, embora a literatura não indique esse risco especificamente em idosos⁹.

Os relatos cinematográficos nefastos acerca da idade avançada, como expressa Maude em *Ensina-me a Viver* e Dedo Torto em *A Excêntrica Família de Antônia*, provavelmente denotam um autoconceito negativo. Nestes casos, mostram a vergonha de serem velhos e doentes. *Getúlio*, no filme de mesmo nome, sugere também um autoconceito negativo, uma vez que o rechaço que o presidente sofria das multidões passa a atingi-lo como algo muito pior do que simples rejeição popular. Em *Deuses e Monstros*, Whale culpa-se por desenvolver e nutrir sentimento amoroso por outro homem. A questão que o aflige

é se achar infiel a antigo namorado já falecido e por quem fora apaixonado. Perceber-se como peso para outros ou ser considerado inútil também reflete autoconceito negativo⁶, sendo emblemáticas, neste sentido, as personagens idosas de *A Balada de Narayama* e *Ensina-me a Viver*.

Rigidez cognitiva e pressuposições disfuncionais

Na depressão, o pensamento torna-se mais rígido e distorcido, os julgamentos tornam-se absolutos e as crenças básicas do indivíduo sobre o eu, o mundo real e o futuro, enrijecem-se de modo negativo¹¹. Erros lógicos negativamente distorcem percepções e inferências, contribuindo e conduzindo a falsas conclusões¹¹. Em *O Artista e a Modelo*, o personagem idoso é dotado de rigidez cognitiva, na medida em que não se permite avaliar algo como mediano, mas sempre como muito bom ou imprestável, sendo essa rigidez fator relacionado ao suicídio¹¹. Boris, em *Tudo Pode Dar Certo*, também é rígido, reagindo de maneira catastrófica ao término do namoro.

À medida que a depressão é controlada, na maioria dos casos, é recuperada flexibilidade cognitiva e diminuem os pensamentos negativos. Para outros, no entanto, pressuposições negativas persistem e favorecem a cronificação da depressão e, em alguns casos, possibilidade de suicídio. Tal parece ter sido a experiência de Norma Desmond, em *Crepúsculo dos Deuses*. Aparentemente portadora de transtorno de personalidade, em situações nas quais se encontrava angustiada devido à perda de objetos afetivos, não enxergava alternativa para o desconforto experimentado a não ser o suicídio, cortando os pulsos. Semelhante é a situação em *Direito de Morrer*, no qual a idosa não demonstra tristeza, podendo ter dissimulado um quadro depressivo. Georges, o marido idoso em *Amor*, por sua vez, poderia estar dissimulando sintomas de depressão ou, também, ser altruísta ao se suicidar para que sua esposa pudesse tê-lo a seu lado.

Pressuposições disfuncionais predisõem à ideação suicida¹², como ilustrado em *A Balada de Narayama*, no qual os personagens acreditam que o último trajeto da vida deverá ser feito por estrada onde Deus será encontrado no final, ou seja, no cume da montanha Narayama.

Deficit de resolução de problemas

Há relação entre pouca habilidade para resolução de problemas e suicídio¹¹. No Brasil, investigação com 20 idosos que tentaram suicídio e passaram a superar o impulso de tirar a própria vida, mostrou estratégias de enfrentamento (*coping*), emergindo cinco núcleos: religiosidade e práticas religiosas; apoio social e familiar; suporte dos serviços de saúde; contato com animais de estimação (como observado em *Humberto D*) e retomada da autonomia para gerir a própria vida¹³.

Entre as estratégias para enfrentamento de situações de crise, está associação positiva com a dimensão religiosa¹⁴. Religiosidade exerce função de proteção, conforto e oferece respostas às adversidades da vida, além de criar possibilidades de interação com o outro, quando compartilhada nos eventos comunitários. Apoio da religião, ou relação com Deus, independente de associação com práticas, é mencionado como fundamental para superação de pensamentos suicidas¹⁵. As instituições religiosas também aparecem como ambientes onde surgem novos relacionamentos e aprendizado de novas ocupações, propiciando ocupação do tempo e saída dos lugares que lhes trazem sofrimento e, assim, possibilitando reconquista da capacidade de tomar decisões, permitindo deslocar foco da atenção de zona de desconforto e descontentamento representada por seus problemas, para novos projetos de vida¹⁵.

Suicidas apresentam dificuldades para produzir novas ideias, identificar soluções e gerar alternativas, sendo menos propensos a engajar-se quando necessário¹¹. O personagem artista idoso em *O Artista e a Modelo* tem dificuldades para estabelecer relações com seus vizinhos. Quando as crianças se aproximam, ele as assusta com sua carabina para que corram e não voltem mais. Em *Amor*, quando Georges mata sua esposa, ele optou por solução que permitia a ele esquivar-se do contato com o sofrimento da mulher. Em *Tudo Pode Dar Certo*, Bóris costumava reagir de forma explosiva quando colocado em situação desagradável, não insistindo com sua ex-namorada para reatar o namoro e tentando o suicídio a seguir.

Enfermidade física

Adoecimento físico é fator de risco para suicídio entre idosos⁶. Deterioração funcional e tipo de doença (principalmente cardíaca e articular) são preditores independentes para depressão em idosos¹⁶. O que mais os afeta é perda da autonomia e da intimidade que, juntamente com desejo de maior número de atividades diárias, emerge como demanda insistente de idosos em risco de suicídio⁵. A associação com uso abusivo de álcool e outras drogas aumenta o risco de suicídio⁸.

Cura ou tratamento das doenças melhorando a qualidade de vida destaca-se para que o idoso recupere desejo de viver e supere ideia suicida. Melhora da saúde contribui para que pensem em novos projetos de vida, o que é fundamental para mantê-los com boa autoestima¹³.

Esse tema aparece em diversos filmes analisados, como *Direito de Morrer*, *Deuses e Monstros*, *Cowboys do Espaço*, *Você não conhece Jack*, *Rugas*, *Pequena Loja de Suicídios*, *Amor*, *Poesia e Álbum de Família*. Como as doenças retratadas são na maioria degenerativas, podem também estar acompanhadas de desesperança.

Apoio familiar e social

Apoio familiar se concretiza na proteção oferecida aos idosos por membros da família que demonstrem compreensão, empatia e estímulo às experiências positivas¹⁷. Por apoio social, entendem-se atitudes e ações de suporte emocional, instrumental e material, oferecidas por instituições e profissionais da área social e de saúde, ou por pessoas da comunidade, de forma a manter os idosos independentes e ativos. Entretanto, é a qualidade dos relacionamentos mais que a quantidade que parece ser importante¹⁷. A literatura constata conexão do contexto familiar e social com o suicídio, bem como o impacto do mesmo nas famílias e no círculo social¹⁸⁻²⁰.

A situação do suicídio no mundo é mais grave nos países de média e baixa renda, pois 75% deles situam-se nessas áreas²¹. Em idosos, as restrições impostas pela situação financeira são ainda mais cruéis, porque

geralmente se sobrepõem a outros tipos de perdas, como privação de espaço para residir, abandono consciente ou ocasionado pela falta de condição de cuidá-los por parte dos parentes, dependências e dificuldades por doenças ou por problemas de idade e usurpação de seus bens²², a exemplo do que ocorre com o personagem de *Humberto D.*

Prevenção do suicídio em idosos está atrelada ao enriquecimento das redes sociais, aumento de apoio e intervenção sobre a disfunção familiar e sobre o modo de como lidar com os desafios impostos à vida na velhice². A desconexão social tem efeitos potenciais negativos sobre a saúde mental dos idosos, alimentando neles o desejo de se desligarem da sociedade e aproximarem-se do suicídio²³.

Falta de apoio familiar

Garantia da independência para tomar decisões sobre o cotidiano, sobre seus bens e a própria vida, é muitas vezes cerceada aos idosos por decisão dos familiares. Essa coerção faz parte das circunstâncias que funcionam, para alguns, como gatilho para desencadear o desejo de morrer²⁴.

O impacto da violência entre gerações está, muitas vezes, associada a ideias e atos suicidas⁸. Entrevistas com 63 idosos, em 14 localidades brasileiras, mostraram que, em ordem de relevância, as influências dos problemas e conflitos familiares nas ideias e tentativas de suicídio foram: perdas familiares significativas, conflitos familiares e intergeracionais e violências explícitas e veladas²².

Histórias de suicídio na família estão fortemente associadas ao risco de mortes autoinfligidas de idosos¹. O suicídio de um familiar traz, sobretudo para o idoso, desde tristeza até desespero por não ter sido capaz de fazer algo a respeito²⁰.

Em *Álbum de Família*, os vínculos do suicida com a família são frágeis e conflitos repetitivos aparecem ligados ao suicídio, assim como violência familiar ao alcoolismo do casal. No filme *Rugas*, a institucionalização, solidão e isolamento são evidentes, quando se verificam escassas visitas e falta de atenção das famílias. Residir em ILPI pode levar a afastamento dos parentes, justo no momento

da vida em que a fragilidade é maior, sendo que as visitas familiares diminuem à medida que o tempo de institucionalização aumenta. Nestes casos, laços afetivos vão se desfazendo, aumentando isolamento, abandono, vazio e perda do sentido da vida^{8,25,26}.

A convivência com animais de estimação está entre as interações alternativas consideradas relevantes, principalmente quando os idosos convivem com eles como se fossem membros da família. A relação indivíduo-animal é talvez mais intensa e profunda na velhice do que em qualquer outro ciclo de vida²⁷ e, assim, o apego afetivo do idoso que tem comportamento suicida com algum animal de estimação facilita a superação dos desejos de morte¹³. Diante do distanciamento familiar e da solidão, o apego aos animais de estimação, como ocorre em *Humberto D.*, destaca-se como retomada da capacidade funcional – cuidar e não somente ser cuidado, da sensação de ser útil e ser amado, assim como de preencher o tempo.

Falta de apoio social

Falta de suporte social é fator de risco para suicídio⁵. No apoio social, valorizam-se desde formas acolhedoras de receber pessoas idosas até cuidados institucionais. Relações de amizade são elementos significativos nas situações de risco para tentativas de suicídio, destacando-se a importância dos vínculos sociais extrafamiliares na vida cotidiana²⁸. Apesar de muitos idosos sentirem-se excluídos e incompreendidos pelos familiares, é possível que encontrem nos amigos o acolhimento de que precisam para continuar suas vidas e realizar seus projetos. Por isso, cultivar esses relacionamentos é fator protetor contra ideiação, tentativas e efetivação da morte autoinfligida¹. As relações de amizade e companheirismo foram também destacadas por idosos que moram em ILPI, onde criam novos vínculos afetivos que lhes dão suporte emocional, particularmente frente à ausência dos familiares.

Em *Poesia*, a protagonista cria o neto sem ajuda de ninguém, enquanto no filme *Amor*, o personagem idoso cuida sozinho da esposa. Em *Humberto D.*, Humberto não dispõe de dinheiro suficiente para seu sustento e não tem a quem recorrer. Já na obra

Rugas, o personagem idoso é institucionalizado e lá desenvolve novas amizades.

Existência e eficiência dos serviços de saúde

Estudos apontam uma relação entre rede de atenção à saúde mental precária ou inexistente e maior incidência de suicídio nos idosos²⁹. Em outra pesquisa, idosos citaram como importante o acolhimento nos serviços de saúde, particularmente nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), identificados como espaços apropriados para realização do cuidado integral a pessoas com sofrimento psíquico e desejo de morte¹³.

Não é mencionado amparo à saúde nos personagens idosos em *A Balada de Narayama*, *Humberto D*, *O Artista e a Modelo* e *Primavera, Verão, Outono, Inverno... E Primavera*. Em *Poesia*, ao fornecer diagnóstico de doença de Alzheimer, o médico não expressa interesse pela repercussão da notícia, não sendo mencionado acompanhamento de profissionais da saúde à paciente.

Gênero

A questão do gênero foi a que mais distinguiu casos de tentativas de suicídio, quanto à gravidade, aos meios utilizados e aos fatores associados⁸.

Estudo brasileiro mostrou que a maioria das idosas suicidas havia sofrido violência em todos os ciclos vitais (infância, juventude, vida adulta e velhice), suicidando-se após cumprir rigidamente o papel de gênero imposto pela sociedade patriarcal²⁹. Nelas, encontraram-se desigualdades de gênero: iniciadas na infância, com educação diferenciada de gênero; seguidas na juventude, com iniciação sexual, casamento e maternidade; continuadas na vida adulta,

com violência perpetrada por parceiro íntimo e/ou outros familiares; e culminando na velhice destituída de autonomia, com perda de laços, bens e referências²⁹.

Nos 19 filmes analisados, sete pacientes eram do gênero feminino, enquanto 14 eram do masculino. Assim, a cinematografia parece espelhar a prevalência do gênero masculino nos casos de personagens idosos suicidas.

CONCLUSÃO

Diante da vulnerabilidade da população idosa em relação à morte por suicídio, é importante que se obtenha maior compreensão sobre tentativas de suicídios, ideações, assim como sobre pensamentos e comportamentos relacionados às tentativas de suicídio e ideias suicidas. A obra cinematográfica versando sobre o tema representa contribuição de grande utilidade, obtendo-se imagens mais abrangentes dos antecedentes do suicídio indicando, assim, a direção para se detectar e prevenir, com mais eficácia e eficiência, as mortes que forem evitáveis.

No Brasil, não existem políticas públicas voltadas para os idosos que dialoguem com o fenômeno do suicídio, o que dificulta acesso e atendimento adequado de saúde àqueles com essa demanda. A falta dessas políticas intensifica os problemas dos idosos, principalmente daqueles que não têm vida familiar saudável e contam com poucas alternativas no enfrentamento e na solução de conflitos. Com a discussão do tema utilizando-se a obra cinematográfica, obtém-se conhecimento das características dos suicidas e dos que tentam o suicídio, possibilitando a implementação de estratégias de prevenção, detecção e intervenção elaboradas nos cuidados primários de saúde, para idosos com ideias suicidas ou com histórico de tentativas de suicídio, a fim de diminuir a possibilidade de virem a se tornar suicidas.

REFERÊNCIAS

1. Conwell Y. Suicide in later life: challenges and priorities for prevention. *Am J Prev Med*. 2014;47(3 Suppl 2):244-50.
2. World Health Organization. *The World Health Report 2001. Mental Health: New Understanding*, New Hope. Geneve: WHO; 2002.

3. Dantas AA, Martins CH, Militão MSR. O cinema com instrumento didático para a abordagem de problemas bioéticos: uma reflexão sobre a eutanásia. *Rev Bras Educ Méd.* 2011;35(1):69-76.
4. Stack S, Bowman B. *Suicide movies: social patterns 1900-2009.* Cambridge: Hogrefe Publishing; 2011.
5. Fachola MCH, Lucero R, Porto V, Diaz E, Paris MA. Suicide attempts and suicide ideation among the elderly in Uruguay. *Cienc Saúde Coletiva.* 2015;20(6):1693-1702.
6. Cavalcante FG, Minayo MCS, Mangas RMN. Diferentes faces da depressão no suicídio em idosos. *Ciênc Saúde Coletiva.* 2013;18(10):2985-94.
7. Kraaij V, Pruyboom E, Garnefski N. Cognitive coping and depressive symptoms in the elderly: a longitudinal study. *Aging Ment Health.* 2002;6(3):275-81.
8. Cavalcante FG, Minayo MCS. Estudo qualitativo sobre tentativas e ideias suicidas com 60 pessoas idosas brasileiras. *Ciênc Saúde Coletiva.* 2015;20(6):1655-66.
9. Salkovskis P, Wolpert L. Does psychoanalysis have a valuable place modern mental health services? *BMJ.* 2012;344:1188.
10. Terroni LMN, Leite CC, Tinone G, Fraguas Jr R. Depressão pós AVC: fatores de risco e terapêutica antidepressiva. *Rev Assoc Méd Bras.* 2003;49(4):450-9.
11. Salkovskis PM. *Fronteiras da terapia cognitiva.* São Paulo: Casa do Psicólogo; 2004.
12. Bonner RL, Rich AR. A prospective investigation of suicidal ideation in college students: a test of a model. *Suicide Live Threat Behav.* 1988;18(3):245-58.
13. Figueiredo AEB, Silva RM, Vieira LJES, Mangas RMN, Sousa GS, Freitas JS, et al. É possível superar ideias e tentativas de suicídio? Um estudo sobre idosos. *Ciênc Saúde Coletiva.* 2015;20(6):1711-19.
14. Nock MK, Borges G, Bromet EJ, Cha CB, Kessler RC, Lee S. Suicide and Suicidal Behavior. *Epidemiol Rev.* 2008;30(1):133-54.
15. Figueiredo AD. *Formar para as humanidades nas sociedades contextuais.* Braga: Universidade Católica Portuguesa; 2006.
16. Yang YT, Wang YH, Chiu HT, Wu CR, Handa Y, Liao YL, Elsa YH. Functional limitations and somatic diseases are independent predictors for incident depressive disorders in seniors: findings from a nationwide longitudinal study. *Arch Gerontol Geriatr.* 2015;61(3):371-7.
17. Rios MA, Anjos KF, Meira SS, Nery AA, Casotti CA. Completude do sistema de informação sobre mortalidade por suicídio em idosos no estado da Bahia. *J Bras Psiquiatr.* 2013;62(2):131-8.
18. Martinez VTP, Parra ZL. Repercusión familiar del comportamiento suicida. *Rev Cubana Med Gen Integr.* 2004;20(5-6):1-6.
19. Krüger LL, Werlang BG. A dinâmica familiar no contexto da crise suicida. *Psico USF.* 2010;15(1):59-70.
20. Figueiredo AEB, Silva RM, Mangas RMN, Vieira LJES, Furtado HMJ, Gutierrez DMD, et al. Suicídio de idosos: impacto na família brasileira. *Ciênc Saúde Coletiva.* 2012;17(8):1993-2002.
21. World Health Organization. *Preventing suicide: a global imperative.* Geneve: WHO; 2014.
22. Silva RM, Mangas RMN, Figueiredo AEB, Vieira LJES, Sousa GS, Cavalcanti AMTS, et al. Influências dos problemas e conflitos familiares nas ideias e tentativas de suicídio de pessoas idosas. *Ciênc Saúde Coletiva.* 2015;20(6):1703-10.
23. Durkheim F. *O suicídio: um estudo sociológico.* Rio de Janeiro: Zahar; 2011.
24. Meneghel SN, Gutierrez DMD, Silva RMS, Grubits S, Hesler LZ, Cecon RF. Suicídio de idosos sob a perspectiva de gênero. *Cienc Saúde Coletiva.* 2012;17(8):1983-92.
25. Pinto LW, Assis SG, Pires TO. Mortalidade por suicídio em pessoas com 60 anos ou mais nos municípios brasileiros no período de 1996 a 2007. *Ciênc Saúde Coletiva.* 2012;17(8):1963-72.
26. Oliveira SC, Santos AA, Pavarini SCI. Relação entre sintomas depressivos e a funcionalidade familiar de idosos institucionalizados. *Rev Esc Enferm USP.* 2014;48(1):66-72.
27. Suthers-McCabe HM. Take one pet and call me in the morning. *Generations.* 2001;25(2):93-5.
28. Shah A, Bhat R. The relationship between elderly suicide rates and mental health funding, service provision and national policy: a cross-national study. *Int Psychogeriatr.* 2008;20(3):605-15.
29. Meneghel SN, Moura R, Hesler LZ, Gutierrez DMD. Tentativa de suicídio em mulheres idosas: uma perspectiva de gênero. *Ciênc Saúde Coletiva.* 2015;20(6): 721-30.

Recebido: 07/03/2016

Revisado: 26/09/2016

Aprovado: 25/10/2016